

Abastecimento de água em 89 está ameaçado

Df. Sameamento

O presidente da Caesb, Ulisses Assad, alertou ontem os técnicos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, de que Brasília deverá ficar sem água no próximo ano, caso não seja autorizada a contratação de um empréstimo de 100 milhões de dólares, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para a duplicação da adutora da barragem do Rio Descoberto, uma das que abastecem a cidade.

Este recurso, segundo Ulisses, já foi aprovado pelo próprio BID, que exige uma contrapartida brasileira de igual valor, mas a negociação ficou prejudicada pela Resolução nº 1.469 do Banco Central, que proíbe o endividamento dos estados e municípios através de contratações de créditos no exterior. "Mas Brasília, por suas características de Capital da República, não pode ser comparada aos demais estados da União, mesmo porque trata-se de um empréstimo que é indispensável para evitar

mos uma catastrófica crise no abastecimento de água da cidade no período da seca do próximo ano", argumentou o presidente.

Segundo Ulisses Assad, há boas perspectivas para que a Seplan libere a elaboração deste projeto devido ainda ir à aprovação do Presidente da República. Mas Ulisses está confiante nesta possibilidade, principalmente porque o Governo do Distrito Federal já garantiu 25 milhões de dólares junto à Caixa Econômica, que corresponde a 25 por cento da contrapartida brasileira exigida pelo BID.

Mesmo que venha a ser autorizado este financiamento, que será integralmente aplicado na obra de duplicação da capacidade da adutora da barragem do Rio Descoberto, ainda assim a cidade terá condições de um abastecimento normal somente até 1991. Esta previsão está sendo feita pelos técnicos da Caesb, com base no consumo histórico população-demanda.

11 NOV 1988